

FGV Social - Mapa da pobreza destaca a piora do cenário da fome no Brasil na pandemia, destacando os Estados do Maranhão e do Rio de Janeiro

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

O contingente de pessoas com renda domiciliar per capita até 497 reais mensais atingiu 62,9 milhões de brasileiros em 2021, cerca de 29,6% da população total do país.

Por Marcelo Néri, da FGV Social

O contingente de pessoas com renda domiciliar per capita até 497 reais mensais atingiu 62,9 milhões de brasileiros em 2021, cerca de 29,6% da população total do país. Este número em 2021 corresponde 9,6 milhões a mais que 2019, quase um Portugal de novos pobres surgidos ao longo da pandemia. A pobreza nunca esteve tão alta no Brasil quanto em 2021, desde o começo da série histórica em 2012.

Demonstramos neste trabalho que 2021 é ponto de máxima pobreza dessas series anuais para uma variedade de coletas amostrais, conceitos de renda, indicadores e linhas de pobreza testados.

Além da medição da pobreza brasileira agregada e suas variantes, conferimos especial atenção a composição geográfica da pobreza para localizar os estoques e os fluxos de pobreza no território brasileiro. A Unidade da Federação com menor taxa de pobreza em 2021 foi Santa Catarina (10,16%) e aquela com a maior proporção de pobres foi o Maranhão com 57,90%. Lançamos mão de novas possibilidades de segmentar o país em 146 estratos espaciais: aquele com maior pobreza em 2021 é o Litoral e Baixada Maranhense com 72,59%, já a menor está no município de Florianópolis com 5,7%. Uma relação de 12,7 para um refletindo a conhecida desigualdade geográfica brasileira.

A mudança da pobreza de 2019 a 2021 por Unidade da Federação em pontos percentuais na pandemia, revela que o maior incremento se deu em Pernambuco (8,14 pontos percentuais), e as únicas quedas de pobreza no período foram observadas em Tocantins (0,95 pontos percentuais) e Piauí (0,03 pontos percentuais). Disponibilizamos um leque de rankings geográficos e de mapas de sobrevoo interativos para cada um explorar as carências sociais na sua área geográfica de interesse.

O objetivo desta nota é avaliar o nível e a evolução da pobreza durante os últimos anos no Brasil, usando os microdados da PNAD Continua Anual, recém disponibilizados pelo IBGE. Exploramos inicialmente cenário básico dos grandes números da pobreza nacional. O passo seguinte é a espacialização destes números. Na etapa final mapeamos a influência das escolhas metodológicas e de uma miríade de linhas de pobreza nacionais e internacionais nos resultados encontrados. Os maiores nível e incremento da pobreza brasileira recente se revelam robustos.

II- Número Recorde de Pobres -

O contingente de pobres brasileiros em 2021 é o maior da série histórica iniciada em 2012. O gráfico abaixo demonstra isto a olho nu para várias linhas de pobreza usadas no país, mas isto vale para um contínuo de valores, ou seja, para qualquer linha de pobreza. Há um teorema que mostra que neste contexto falamos de um recorde para um amplo conjunto de indicadores (P2, P1 ou P0, por exemplo). Demonstramos na seção cinco deste trabalho que 2021 é ponto de máxima pobreza das series brasileiras anuais também para uma variedade de coletas amostrais e conceitos de renda.

Só para exemplificar com as linhas internacionais de pobreza usadas mundo afora. Em 2021, o número de pessoas com renda domiciliar per capita até 497 reais mensais para a linha de U\$ 5,50 dia ajustada por paridade do poder de compra (R\$ 497 mensais) atingiu 62,9 milhões de brasileiros; 33,5 milhões para a linha de U\$ 3,20 dia (R\$ 289 mensais) e 15,5 milhões para a linha de U\$ 1,90 dia (R\$ 172 mensais).

III- A Geografia Estadual da Pobreza -

A análise complementa Neri e Hecksher (2022) que propõe metodologia para captar a evolução mensal da pobreza e o papel de políticas de rendas adotadas face a pandemia usando as linhas de elegibilidade ao Auxílio Brasil de R\$ 210 e R\$ 105. Estas linhas que são as mais baixas entre as utilizadas na literatura nacional, evidenciam marcada volatilidade da insuficiência de renda brasileira agregada apelidada de Montanha-Russa da Pobreza. Revelamos no presente estudo o lado permanente pelo menos até 2021 da mudança da pobreza ocorrida durante a pandemia no país.

Além da medição da pobreza brasileira agregada conferimos especial atenção a composição geográfica da pobreza, para localizar o seu nível e suas mudanças no território brasileiro. Focamos neste aspecto espacial na proporção dos pobres segundo conceito de renda per capita efetiva todas as fontes usando linha de R\$ 497 mensais a preços do quarto trimestre de 2021 que corresponde a linha internacional de U\$ 5,50 dia ajustada por Paridade de Poder de Compra (PPC) que é a linha mais alta usada na prática no Brasil. Na quarta seção analisamos outras variantes de conceitos e linhas.

Apresentamos a proporção de pobres e a posição do ranking entre as 27 Unidades da Federação ano a ano desde 2012 até 2021. Entre as 27 Unidades da Federação aquela com menor taxa de pobreza em 2021 e ao longo de todo o período foi Santa Catarina. A população com renda per capita abaixo de 497 reais mensais em 2021 é 10,16% em Santa Catarina, seguido do Rio Grande do Sul com 13,53% e Distrito Federal com 15,70%. O estado com maior proporção de pobres também em todos os anos é o Maranhão com 57,90% de pobres em 2021.

A mudança da pobreza entre 2019 a 2021 por Unidade da Federação em pontos percentuais na pandemia no gráfico a seguir revela que o maior incremento se deu em Pernambuco (8,14 pontos percentuais)², Rondônia (6,31 pontos percentuais) e Espírito Santo (5,92 pontos percentuais). As únicas quedas de pobreza no período foram observadas em Tocantins (0,95 pontos percentuais) e Piauí (0,03 pontos percentuais).

IV - Estratos Espaciais

Este é o primeiro estudo que temos notícia, a explorar com base na PNAD Contínua Anual os 146 estratos geográficos para além das tradicionais aberturas por 5 macrorregiões, das 27 Unidades da Federação ou mesmo das capitais dos estados. Apresentamos a composição de municípios desses estratos espaciais no link https://www.cps.fgv.br/cps/bd/BRASIL_GEO/Rank/PNADC/listacod.htm

De maneira mais geral, entre os 146 estratos espaciais aquele com maior taxa de pobreza em 2021 é o Litoral e Baixada Maranhense com 72,59% e aquele com menor está no município de Florianópolis com 5,7%³. Optamos por cautela apresentar um segundo conjunto de tabelas com dados para os anos combinados e variações em pontos percentuais

Esta abertura geográfica mais fina é particularmente bem-vinda dada a defasagem em relação ao último Censo Demográfico de 2010. Esta situação nos remete ao começo desse século quando realizamos no Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas dois estudos Mapa do Fim da Fome e Mapa do Fim da Fome II⁴ análises similares as realizadas aqui com base nos microdados das PNADs tradicionais de diferentes anos empilhados e agrupados em mesoregiões e microrregiões.

Olhar local - Como disse certa vez o geógrafo Milton Santos: “o homem não vê o universo desde o universo, o homem vê o universo desde um lugar”. É fundamental cada um poder enxergar em detalhe o seu local de moradia, ou de atuação social. Seguindo a perspectiva sugerida pelo sábio Milton Santos,

olhando a título de exemplo, o pequeno mundo do Estado do Rio de Janeiro integramos os 92 municípios fluminenses em oito estratos espaciais permitindo separar as taxas de pobreza na capital (16,68%) das periferias do estado mais metropolitano brasileiro com $\frac{3}{4}$ da população morando no Grande Rio: Arco Metropolitano de Niterói e São Gonçalo (20,96%), Arco Metropolitano de Duque de Caxias (30,48%), ou o Arco Metropolitano de Nova Iguaçu (33,24%). Ou ainda diferenciar os nuances do interior separando áreas ainda afluentes para quem visita mas não tanto para quem mora, como regiões Serrana (20,18%), dos Lagos (22,6%) e Vale do Paraíba e Costa Verde do RJ (25,33%)⁶ daquela observada no tradicionalmente pobre Norte Fluminense (26,12%) onde os efeitos temporários da economia do petróleo se fazem sentir. O leitor pode acessar mapas de sobrevoo com as estatísticas de sua área geográfica de interesse ao longo dos anos